

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA, INCLUSIVA E EQUILIBRADA:

Caminhos para o setor de O&G viabilizar a **nova economia verde**

Consulta Pública MME nº 163/2024 Transição Energética Justa, Inclusiva e Equilibrada Caminhos para o setor de O&G viabilizar a nova economia verde

Formulário para apresentação de propostas

| | |
|---------------------------------------|--|
| Responsável pelo preenchimento | Kelly Angelim |
| Nome da instituição | Origem Energia |
| e-mail | kelly.angelim@origemenergia.com |
| telefone | (21) 2042-8999 |

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> agente econômico | <input type="checkbox"/> órgãos de defesa do consumidor |
| <input type="checkbox"/> consumidor ou usuário | <input type="checkbox"/> órgão de classe ou associação |
| <input type="checkbox"/> instituição governamental | <input type="checkbox"/> outro |

| Proposta para compor a Transição Energética Justa, Inclusiva e Equilibrada | | |
|--|---|---|
| # | Descrição do tema | Medidas propostas |
| 1 | <p>Gás natural como combustível da transição</p> <p>O gás natural pode ser encarado como um aliado essencial na garantia de uma matriz energética resiliente, capaz de se adaptar às variações na demanda e na expansão consistente da geração de energia a partir de fontes renováveis.</p> <p>A sua capacidade de fornecer energia de forma rápida e flexível torna-o um complemento ideal para as fontes renováveis, contribuindo para a segurança energética do país e permitindo uma transição mais rápida e suave para fontes de energia com baixas emissões de carbono.</p> <p>O potencial do gás natural como um recurso da transição energética é imenso, mas a realização plena desse potencial tem encontrado obstáculos significativos, que englobam aspectos em todos os elos da cadeia. Portanto, é imprescindível estabelecer medidas que possam superar esses desafios e destravar o mercado de gás no Brasil.</p> | <p>Para que o gás possa desempenhar seu papel relevante no contexto da transição, se faz necessário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avanço na Agenda Regulatória da ANP para garantir segurança jurídica aos agentes de mercado; • Inclusão do gás natural na taxonomia sustentável brasileira, tal como acontece na União Europeia; • Tratamento diferenciado para o gás natural em regimes tributários e fiscais, mitigando impactos econômicos decorrentes de eventuais mudanças legislativas e regulatórias; • Reformas regulatórias que foquem na eficiência e transparência do transporte de gás natural, assim como no equacionamento dos gargalos técnico-operacionais, estabelecendo um sistema de abastecimento nacional mais flexível e competitivo; • Incentivos à adoção de tecnologias de baixo carbono, que utilizem o gás natural. |

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA, INCLUSIVA E EQUILIBRADA:

Caminhos para o setor de O&G viabilizar a **nova economia verde**

| | |
|---|---|
| <p>2 Desenvolvimento do mercado de Estocagem Subterrânea de Gás Natural (ESGN)</p> <p>A estocagem constitui elemento essencial para aumentar a flexibilidade no fornecimento de gás natural ao mercado, podendo equilibrar a oferta e a demanda, além de proporcionar preços mais competitivos.</p> <p>Os benefícios da ESGN vão desde a otimização da infraestrutura e balanceamento da malha de transporte, até a segurança de abastecimento energético – uma vez que essa tecnologia pode ser usada para uma gestão mais eficiente das oscilações de demanda do gás nas termelétricas flexíveis, permitindo a expansão das fontes renováveis.</p> <p>A relevância do tema já é reconhecida por órgãos de Governo, que estão se mobilizando para realizar estudos preliminares. A ANP, por exemplo, criou o Programa de Estudos Geocientíficos para Armazenamento de Gás (PAG), que deverá identificar e mapear áreas não contratadas propensas para a ESGN, enquanto a EPE divulgou a abertura do processo de contratação de consultoria para realizar estudos de avaliação de ESGN e CCUS no Brasil.</p> <p>Apesar das perspectivas e potencialidades dessa atividade para o mercado de gás nacional, a ESGN ainda se encontra muito incipiente em nosso país, necessitando de medidas para impulsionar essa tecnologia.</p> | <p>Para que haja o desenvolvimento de um mercado de estocagem subterrânea de gás natural no Brasil, se faz necessário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidar e divulgar os dados nacionais de potenciais de estocagem subterrânea de gás natural, obtidos a partir dos estudos da EPE e ANP; • Avançar na regulamentação da Estocagem Subterrânea de Gás Natural (ESGN), prevista na Lei do Gás, mas sem previsão concreta na Agenda Regulatória da ANP; • Proporcionar condições de transporte mais transparentes e acessíveis; • Permitir um sistema fiscal e tributário diferenciado, de modo a reconhecer a estocagem como um instrumento de flexibilização e securitização do mercado de gás natural; • Induzir a redução de reinjeção do gás natural nos reservatórios do pré-sal com a formação de um estoque regulador nacional por meio de uma política nacional de estocagem subterrânea; • Fomentar os investimentos privados em infraestruturas nacionais de estocagem subterrânea de gás natural e CO₂; |
| <p>3 Aperfeiçoamento dos leilões de oferta de áreas de E&P (Exploração e Produção)</p> <p>O atual modelo licitatório de E&P de hidrocarbonetos segue um processo clássico de análise do potencial geológico para mapear e disponibilizar as áreas consideradas atrativas à atividade exploratória. No entanto, esse modelo pode ser aprimorado, de modo a permitir que a eventual descoberta de petróleo e/ou gás natural esteja integrada a outras ações estruturantes.</p> <p>Este movimento em direção a uma nova integração dos hidrocarbonetos na dinâmica socioeconômica brasileira, tendo como base a transição energética</p> | <p>Para estabelecer um aperfeiçoamento nos modelos de leilões de oferta de áreas de E&P, sugere-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição de áreas prioritárias a serem disponibilizadas, onshore e offshore, onde novos critérios e prioridades sejam considerados. Por exemplo, áreas com maior impacto socioeconômico e/ou com potencial de hibridização com outras fontes de energia; • Fomento ao desenvolvimento de operações de pequeno e médio portes (produtores independentes) em regiões de menor atratividade exploratória, sinalizando para uma maior diversidade de agentes e estímulo à integração tecnológica para monetização do gás natural em conjunto com outras rotas de produção de energia renovável; |

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA, INCLUSIVA E EQUILIBRADA:

Caminhos para o setor de O&G viabilizar a **nova economia verde**

| | | |
|-----------------|--|--|
| | <p>em curso e a urgência na redução de emissões, constitui desafio concreto a ser pautado nas diversas instâncias de formulação política, regulação, mecanismos de incentivo e formação de capital humano.</p> <p>Sendo assim, faz-se necessário que as políticas públicas que norteiam os leilões de áreas exploratórias de petróleo e gás estejam integradas aos diversos aspectos da política energética e da política industrial.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação e seleção de áreas exploratórias considerando aspectos potenciais como CCUS (Captura, Utilização e Armazenagem de Carbono) e ESGN (Estocagem Subterrânea de Gás Natural), incorporando infraestruturas existentes ou fomentando o investimento integrado nas novas áreas exploratórias; • Desenvolvimento estratégico de bacias sedimentares utilizando projetos verticais para viabilizar a monetização do gás natural, considerando características e vocações econômicas locais (fertilizantes, siderurgia etc.); esses projetos podendo ser estruturados e desenvolvidos mediante parcerias público/privadas. |
| <p>4</p> | <p>Gás com vetor para a reindustrialização</p> <p>O gás natural é o combustível que gera as menores emissões de gases de efeito estufa dentre os combustíveis fósseis. Além disso, a interiorização do gás natural viabiliza a instalação de indústrias em regiões que não dispõem de outras fontes de energia e contribui para o desenvolvimento regional. O gás natural, portanto, contribui para a transição energética justa.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Expansão da oferta regional de gás natural no país para o abastecimento do setor produtivo, incentivando demandas conforme vocações econômicas locais (fertilizantes, siderurgia etc.) • Otimizar a formação de preços regionalmente por meio da articulação entre produtores, transportadores e distribuidores (novos modelos contratuais); • Ênfase na integração de ações, recursos e agentes para a monetização de recursos já descobertos e por serem descobertos; • Possibilidade da estruturação e priorização de parcerias público/privadas em projetos de infraestrutura, energia e gás natural. |

Instruções de preenchimento: os temas propostos devem guardar relação com os objetivos da Transição Energética Justa, Inclusiva e Equilibrada, e devem ser descritos de forma clara e objetiva. Para cada tema proposto, deve ser indicada uma ou mais medidas que, se adotadas, poderiam contribuir para os caminhos para o setor de O&G viabilizar a nova economia verde.